

Caravan de lançamento PQD sofre acidente em pouso forçado por falha de motor na decolagem, em Boituva/SP, matando dois ocupantes/atletas, em 12.05.21

Fonte: g1 – em 11 e 12/05/2022

O monomotor turboélice Cessna 208 *Caravan* de matrícula PT-OQR (registro de produção sn 20800219, com primeiro vôo datado em 1992, com remotorização Pratt & Whitney Canada PT6A-42A, da Blackhawk) da LBK Serviço Aéreo Especializado a serviço da *Skydive 4Fun*, para lançamento de paraquedistas, sofreu acidente, no início da tarde desta quarta dia 11, na zona rural de Boituva, a pouco mais de 1 km do aeródromo do CNP - Centro Nacional de Paraquedismo, em Boituva (SDOI), em SP.

O acidente aconteceu numa tentativa de pouso forçado após uma falha de motor na decolagem do avião do aeródromo (SDOI), para missão local de lançamento.

O avião tinha 16 ocupantes, sendo 15 paraquedistas e um piloto. Os paraquedistas eram todos experientes e iriam fazer o “salto solo” - sem instrutores.

De acordo com a Associação de Paraquedistas de Boituva, no momento do pouso, 16 pessoas estavam a bordo da aeronave, sendo que 12 foram socorridas a hospitais da região e duas delas morreram. Quatro pessoas não precisaram de atendimento médico.

De acordo com o Corpo de Bombeiros, no momento do pouso, 16 pessoas estavam a bordo. Elas foram socorridas ainda com vida ao Hospital Municipal São Luiz, mas duas não resistiram aos ferimentos e morreram.

Os passageiros que morreram foram identificados como André Luiz Warwar, de 53 anos, funcionário da área de tecnologia da Globo e paraquedista experiente, e Wilson José Romão Júnior, de 38 anos, instrutor de paraquedismo.



[https://s2.glbimg.com/s5Qfg92V HTx-60sbTnotk5c6EU=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37](https://s2.glbimg.com/s5Qfg92V HTx-60sbTnotk5c6EU=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37)

[670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/q/x/qOYIm4Q3qwPKpndM3jpw/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.02.26-1-.jpeg](https://s2.glbimg.com/y_L_mQo2D6gAtrnvGEHPxMjKMyA=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/q/x/qOYIm4Q3qwPKpndM3jpw/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.02.26-1-.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/y_L_mQo2D6gAtrnvGEHPxMjKMyA=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/A/z/nvIH79TSyCQ4P31qKRaw/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.43-2-.jpeg](https://s2.glbimg.com/y_L_mQo2D6gAtrnvGEHPxMjKMyA=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/A/z/nvIH79TSyCQ4P31qKRaw/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.43-2-.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/xDEarePlcGrk_kbY3ZtGcplraJU=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/O/O/FUkDIE TpS1zTje6vF7ig/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.44.jpeg](https://s2.glbimg.com/xDEarePlcGrk_kbY3ZtGcplraJU=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/O/O/FUkDIE TpS1zTje6vF7ig/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.44.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/3h9i7UcRu4gy0RE-nyWbesjRsul=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/O/g/B83uS8RpGk9BTh4SgHyA/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.42.jpeg](https://s2.glbimg.com/3h9i7UcRu4gy0RE-nyWbesjRsul=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/O/g/B83uS8RpGk9BTh4SgHyA/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.42.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/Wm5SoY8me2kgsKl1-VH6jZFoPHk=/0x0:720x720/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/o/s/zQB2pGTZCMrF8hVJAjmg/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.05.12.jpeg](https://s2.glbimg.com/Wm5SoY8me2kgsKl1-VH6jZFoPHk=/0x0:720x720/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/o/s/zQB2pGTZCMrF8hVJAjmg/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.05.12.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/HfiFN6hUNNM1Nh36KuWegLDs80g=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/L/t/fy8MYkTrKuA0cs4v46gg/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.43.jpeg](https://s2.glbimg.com/HfiFN6hUNNM1Nh36KuWegLDs80g=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/L/t/fy8MYkTrKuA0cs4v46gg/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.43.jpeg)

Canaleta “sulco” cortado no terreno pelo avião a partir do topo do talude lateral da via vicinal atravessada pelo avião no pouso:



[https://s2.glbimg.com/74jFr5_qjn-5W27O37fVLiGi-3Q=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/f/0/GBCjJvRmKb1N9elekArw/whatsapp-image-2022-05-12-at-09.42.28-1-.jpeg](https://s2.glbimg.com/74jFr5_qjn-5W27O37fVLiGi-3Q=/0x0:1600x1200/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/f/0/GBCjJvRmKb1N9elekArw/whatsapp-image-2022-05-12-at-09.42.28-1-.jpeg)



[https://s2.glbimg.com/eRtEZuTLL1Ip2zvxRyfiHO5Rt7U=/0x0:1156x867/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/X/B/wTKHW0THWDBN8yjdzrWA/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva.jpg](https://s2.glbimg.com/eRtEZuTLL1Ip2zvxRyfiHO5Rt7U=/0x0:1156x867/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/X/B/wTKHW0THWDBN8yjdzrWA/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva.jpg)



[https://s2.glbimg.com/3Ha3ht3b62Kk9l6yUOG-8ETRaro=/0x0:1156x867/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/W/H/bTvU0ATcuKaf1jlpTWQ/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva-2.jpg](https://s2.glbimg.com/3Ha3ht3b62Kk9l6yUOG-8ETRaro=/0x0:1156x867/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/W/H/bTvU0ATcuKaf1jlpTWQ/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva-2.jpg)



[https://s2.glbimg.com/-hEcka68GqagpH8LkHx6sWVHmfw=/0x0:1156x867/1008x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/D/l/mO8G5NQ5mZfRpXCAJLGg/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva-3.jpg](https://s2.glbimg.com/-hEcka68GqagpH8LkHx6sWVHmfw=/0x0:1156x867/1008x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/D/l/mO8G5NQ5mZfRpXCAJLGg/corpo-de-bombeiros-acidente-boituva-3.jpg)

Trem de pouso da aeronave foi encontrado em uma estrada de terra a poucos metros dos destroços:



[https://s2.glbimg.com/RFweVABooUBuDyuHhLdh5j6ON6l=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/i/h/K73PbkSASiiEGiTuqQ7A/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.45.jpeg](https://s2.glbimg.com/RFweVABooUBuDyuHhLdh5j6ON6l=/0x0:1280x960/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2022/i/h/K73PbkSASiiEGiTuqQ7A/whatsapp-image-2022-05-11-at-15.01.45.jpeg)

Uma das vítimas, como Wilson Junior – “*Juninho Skydive*” como era conhecido - era instrutor de saltos há anos e atleta muito ativo nas redes sociais, postando vídeos e fotos de saltos que fazia com os colegas e alunos. Horas antes do acidente, ele chegou a repostar um vídeo de paraquedistas saltando do mesmo avião que teve o pouso forçado. Ele era de Piracicaba (SP).

As primeiras informações constam que o avião tocou três vezes o solo para restar capotado. Após o segundo toque, o avião colidiu com um talude de uma via vicinal, em desnível do campo, que o avião atravessou, e “pilonou”.

Rafael Gonzales Alves, um dos paraquedistas que estavam no avião, contou que os atletas ficaram sabendo da situação de emergência, mas chegaram a pensar que conseguiriam pousar em segurança antes da aeronave atingir um barranco na área rural e capotar. “O primeiro toque ao solo foi um pouco mais forte. Por causa da desaceleração, a gente sentiu. O segundo foi mais tranquilo, tanto que a gente comemorou na aeronave: deu bom, vai ficar tudo bem. Só que no terceiro toque tinha uma estrada vicinal e um talude, um barranco. Então, a roda do trem de pouso bateu nesse talude e fez uma alavanca com a aeronave”, lembra Rafael.

Rafael narrou o vôo: “Entramos no avião, procedimento de decolagem padrão. Aí, a novecentos e poucos pés de altitude [cerca de 275 m.], o alarme de emergência do avião começou a soar e

o piloto então nos informou que era uma situação crítica, que era para todo mundo ficar em situação de emergência”. Rafael disse ainda que viu quando o avião perdeu a potência, inclusive, quando a hélice parou: “Aí, eu me lembro que olhei para trás, eu era um dos primeiros a saltar, ia fazer um salto baixo. Olhei para trás e vi a hélice desligando, perdendo a potência”.

Ainda conforme Rafael, a aeronave desceu planando e o piloto localizou a melhor rota possível dentro da altitude que ele estava. A partir daí, o avião tocou três vezes o solo: “Ela - a aeronave - virou de cabeça para baixo e foi aí que gerou essa gravidade. Se não fosse isso, acho que estaria todo mundo com o susto, claro, mas ninguém ia se machucar. Foi uma fatalidade mesmo”.

Rafael ainda disse que o piloto chegou a desviar dos fios de alta tensão antes de pousar. Mas fios ficaram enroscados na aeronave.

O CNP lamentou o ocorrido e prestou apoio aos familiares e amigos dos atletas que perderam a vida no acidente, bem como com os que sofreram ferimentos e estão sob cuidados médicos.

“O momento é de tristeza, união e solidariedade, no aguardo das investigações, para que sejam identificadas as causas do acidente”, registrou o centro de paraquedismo.

O CNP afirmou que “esta é a primeira vez que enfrentamos um acidente com paraquedistas a bordo de uma das aeronaves que nos prestam serviços”, e que “lamenta e se solidariza com os familiares e amigos dos atletas que perderam a vida nesse trágico acidente, bem como com os que sofreram ferimentos e estão sob cuidados médicos”.

A *Skydive4Fun*, empresa responsável pelo vôo, afirmou que a aeronave tinha capacidade máxima para 15 paraquedistas e estava com todas as rotinas de manutenção em conformidade com as normas e regulamentos da ANAC. E reforçou ainda que o “tripulante engajado na operação tem elevada experiência de vôo e é devidamente habilitado pela ANAC com todos os respectivos treinamentos em dia”.

O CNP é um espaço com 99 mil metros quadrados que promove aproximadamente 20 mil saltos por mês. O Centro conta com mais de 12 clubes e mais de 8 aeronaves turbohélices para lançamento PQD (Cessna *Caravan* e Daher *Kodiak*).

De acordo com a prefeitura, o CNP é o local onde mais se salta de paraquedas no mundo, entre saltos turísticos e profissionais, com cerca de 120 decolagens diárias.

Distante 60 MN a noroeste de São Paulo (SBMT) e 35 MN a sudoeste de Campinas (SBKP), e a 11 MN a nordeste-leste de Tatuí (SDTF) e 15 MN a noroeste de Sorocaba (SDCO), e 1,5 MN a sudoeste do centro urbano local (às margens da rodovia SP-280/BR-374), o aeródromo privado “Centro Nacional de Paraquedismo” (CNP) está em altitude de 2.051 pés, com pista (06/24) de 30 x 700 m., de terra, com aeronaves com peso máximo de 2.500 kg, conforme dados do ROTAER. O aeródromo é aprovado pela operação VFR diurna e a operação conta com rádio-frequência de coordenação de aeronaves (FCA).

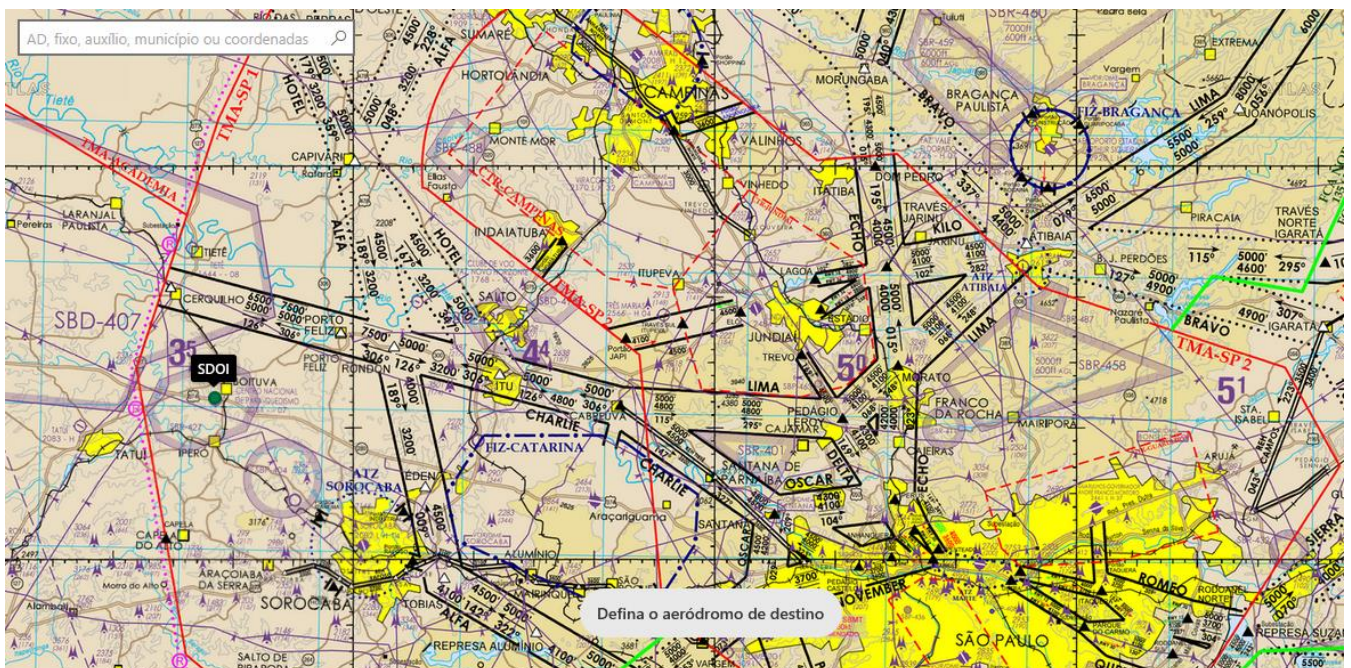


Data imagem (Google Earth) - 05/02/2021

ROTAER informa a existência de um obstáculo de aeródromo – uma caixa d’água, sem iluminação -, com elevação de 2.267 pés (ie, 216 pés/66 m. AGL), com locação nas coordenadas 23°17’41”S/047°40’34”W, um ponto à distância de 0,9 MN (1,67 km) no rumo magnético 098° a partir do ARP (a nordeste do campo).



O aeródromo situa-se no setor da TMA-SP “1” e no Espaço Aéreo (Condicionado) – Área Restrita (SBR) 427 (do COMAR IV, setor 27).



A prefeitura de Boituva emitiu uma nota lamentando o acidente. O município informou ainda que duas reuniões foram realizadas recentemente na prefeitura de Boituva sobre o protocolo de atendimento de segurança, adoção de procedimentos e melhorias na gestão, estrutura e operação das atividades no CNP.

Em março deste ano, foi realizada uma audiência pública para oficializar Boituva como a “Capital Nacional do Paraquedismo”, na sua história das atividades no esporte em 1971. Atualmente, no CNP, são realizados os principais records, eventos e campeonatos de paraquedismo do país.

De acordo com Marcello Costa, presidente da Associação de Paraquedistas de Boituva, os acidentes no CNP não são frequentes. O centro tem, atualmente, cerca de 20 escolas de paraquedismo em funcionamento.

“Durante a construção da Rodovia Castello Branco, as margens foram deixadas planas como apoio de obra e isso tornou a região propícia para a prática do esporte. Alguns paraquedistas viram aquilo e começaram a usar o espaço. Além disso, as questões climáticas ajudaram. Hoje, Boituva é considerada o maior centro de saltos de paraquedas do mundo. Por isso é tão procurado”, disse Marcello.

Atualização: o monomotor turboélice Cessna 208 *Caravan* de matrícula PT-OQR (registro de produção sn 20800219, com primeiro voo datado em 1992, e com remotorização Pratt & Whitney Canada PT6A-42A, da Blackhawk) tinha, em seu histórico, um evento de voo em que um paraquedista foi morto na sua colisão com o avião durante salto, em junho de 2012.

O paraquedista Alex Adelman, de 33 anos, morreu pelo seu choque, com impacto na nuca, pela asa do avião, logo após ele saltar em voo-lançamento do Centro Nacional de Paraquedismo (CNP), segundo o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA). Uma câmera acoplada ao capacete da vítima registrou o momento do impacto

O presidente da Associação de Paraquedistas de Boituva (APB), Marcello Costa, contou que, apesar do histórico, a aeronave apresentava bom estado de conservação e estava autorizada a realizar o transporte dentro da unidade.

Conforme matéria do g1, em nota a ANAC informou que a aeronave de matrículas PT-OQR estava com Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade (CVA) em dia, ou seja, apta para realizar vôos, de acordo com informações do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). A ANAC ainda informou que, na configuração aprovada para o transporte de passageiros, a capacidade da aeronave é de até nove passageiros. No entanto, no caso da configuração para o lançamento de paraquedistas, em que são removidos os assentos, a avaliação da capacidade é feita pelo peso máximo de decolagem. Com isso, “a aeronave pode realizar a operação de lançamento de paraquedistas com quantidades superiores a nove pessoas a bordo, limitada ao peso máximo de decolagem de 3.629 kg”, conforme a agência.

Atualização [g1 – 14/05/2022]

Até esta sexta (13), o piloto e pelo menos dois atletas seguiam hospitalizados.

De acordo com o paraquedista Raphael Gonzales Alves, a aeronave apresentou problemas a cerca de 900 pés (aproximadamente 275 m.) de altitude.

Ele contou que estava se preparando para fazer um salto considerado baixo, a seis mil pés, mas o avião não chegou na altitude necessária. “Meu grupo ia ser um dos primeiros a saltar porque o nosso objetivo era um salto de treinamento de navegação em pouso. Nós estávamos próximos à porta e seríamos os primeiros a sair. Iríamos saltar de seis mil pés e o restante do pessoal ia continuar subindo até 12 mil, mas acabou que ninguém chegou nessa altura”, lembra o atleta.

Ao g1, Raphael contou que conheceu o paraquedista morto André Luiz Warwar, de 53 anos, no dia do acidente e, em uma decolagem antes do voo do acidente, havia feito um salto coletivo com ele e mais duas pessoas, para aprimorar algumas técnicas. “Ele parecia ser uma pessoa muito centrada. Seríamos os primeiros a saltar e pedi para ele pular cinco segundos depois de mim, para manter a distância de segurança. André respondeu que já tinha captado e que ia dar tudo certo”, lembra o paraquedista.

De acordo com Raphael, os dois paraquedistas mortos - André Luiz Warwar, de 53 anos, e Wilson José Romão Júnior, de 38 - acabaram ficando embaixo das outras pessoas depois do impacto no pouso.

Segundo o atleta, houve um princípio de incêndio após o impacto da aeronave no solo e os próprios atletas tentaram reanimar os colegas que estavam desacordados. Ao todo, 16 pessoas (piloto e 15 paraquedistas) estavam no avião.

O atleta também relatou que fez massagem cardíaca e manobras de reanimação em uma das vítimas até a chegada do resgate.

Ele disse que, quando entrou no paraquedismo, sabia que era um esporte de alto risco, mas nunca imaginou que iria passar por uma situação como a de quarta (11). “Hoje eu vejo que tive muita sorte ao sair ileso, mas é muito triste perder amigos paraquedistas. Fiquei surpreso com a minha reação”, relata.

A *Skydive4Fun* afirmou que a aeronave tinha capacidade máxima para 15 paraquedistas e estava com todas as rotinas de manutenção em conformidade com as normas e regulamentos da ANAC.

De acordo com Marcello Costa, presidente da Associação de Paraquedistas de Boituva, o avião estava em boas condições de conservação.

Em nota, a ANAC confirmou que o avião estava apto para realizar vôos, de acordo com informações do Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB). E registrou que, na configuração aprovada para o transporte de passageiros, a capacidade da aeronave é de até nove passageiros. No entanto, no caso da configuração para o lançamento de paraquedistas, em que são removidos os assentos, a avaliação da capacidade é feita pelo peso máximo de decolagem. Com isso, “a aeronave pode realizar a operação de lançamento de paraquedistas com quantidades superiores a nove pessoas a bordo, limitada ao peso máximo de decolagem de 3.629 quilos”, conforme a agência.

Conforme RAB, o avião é propriedade da LBK Serviço Aéreo Especializado Ltda., tendo pelos menos três operadores (Pessoas Físicas). O avião - o monomotor turboélice Cessna 208 *Caravan* (C208) de matrícula PT-OQR (registro de produção sn 20800219, fabricação 1992) - está registrado na categoria de transporte de Serviço público Aéreo Especializado (SAE)/Paraquedismo, com último registro de compra/transferência em junho de 2012. O avião tem comunicado de “Aeronave à venda”. O avião está aprovado para até nove passageiros e MTOW de 3.629 kg, e para operação IFR/diurna e noturna. O Certificado de Aeronavegabilidade (CA) foi emitido maio de 2021 e o Certificado de Verificação de Aeronavegabilidade (CVA) tinha validade até próximo setembro.

Pelo período da tarde, exceto ao final, em Sorocaba (a 15 MN a SE de Boituva/SDOI) o tempo era bom, em condição VMC, vento moderado, com primeira camada de nuvens a 3.000 pés (em condição de poucas nuvens, exceto por um reporte de nuvens esparsas) e uma camada superior a 8.000 pés (em condição de céu nublado):

```
METAR SDCO 111500Z 34010KT 310V010 9999 FEW030 BKN080 23/16 Q1016=  
METAR SDCO 111600Z 34010KT 9999 FEW030 BKN080 23/17 Q1015=  
METAR SDCO 111700Z 33013KT 9999 SCT030 BKN080 24/16 Q1015=  
METAR SDCO 111800Z 33009KT 300V360 9999 FEW030 BKN052 BKN080 24/16 Q1014=  
METAR SDCO 111900Z 31006KT 260V350 9999 FEW030 SCT055 24/17 Q1014=  
METAR SDCO 112000Z 32006KT 9999 FEW030 SCT055 BKN080 23/17 Q1014=  
SPECI SDCO 112050Z 23014G26KT 200V260 5000 RA BR FEW030TCU SCT055 BKN080 19/17  
Q1015=  
METAR SDCO 112100Z 23011G24KT 190V260 9000 -RA FEW030TCU SCT055 BKN080 19/18 Q1015  
RERA=
```

Atualização [em 19/05/2022]: o CENIPA listou o acidente no painel SIPAER, como evento de “falha de motor em vôo”, registrado no horário de 15:05Z (12:05LT), com duas mortes (passageiros), sete feridos graves (seis passageiros e um tripulante) e sete passageiros ilesos, de 16 ocupantes.

Conforme súmula do reporte factual inicial, o avião decolou do Aeródromo do Centro Nacional de Pára-Quedismo (SDOI), em Boituva/SP, a fim de realizar um vôo local de lançamento de paraquedistas, com 16 pessoas a bordo, sendo quinze (15) passageiros e um piloto.

Durante a subida, houve a perda de potência e estampidos anormais no motor. O tripulante optou por realizar um pouso de emergência em área rural. Durante o pouso, a aeronave colidiu com um barranco e uma cerca, vindo a pilonar. O avião teve danos substanciais.

No tocante da investigação aeronáutica, o avião foi liberado para o operador, com os trabalhos de investigação (pelo CENIPA) relativos à ocorrência estando em andamento.